

AS CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORES(AS) SUPERVISORES(AS)

THE CONTRIBUTIONS AND IMPLICATIONS OF PIBID CONTINUED TRAINING IN-SERVICE OF SUPERVISOR TEACHERS

LAS CONTRIBUCIONES E IMPLICACIONES DEL PIBID EN LA FORMACIÓN CONTINUA EN SERVICIO DE PROFESORES(AS) SUPERVISORES(AS)

Eriques Piccolo Becker

Universidade Federal de Santa Maria
eriquesbecker28@hotmail.com

Raiara Valau Keller

Universidade Federal de Santa Maria
raiarakeller@hotmail.com

Rosalvo Luís Sawitzki

Universidade Federal de Santa Maria
rosalvols@hotmail.com

Resumo

Este trabalho analisa as contribuições e implicações do subprojeto PIBID Educação Física na Formação Continuada (FC) em serviço de Professores Supervisores (PS). Como metodologia, foi utilizada observações manifestadas semanalmente em reuniões desse subprojeto. Como resultados, percebemos a importância da participação dos PS no PIBID, pois ela traz muitas contribuições em conhecimentos e valores que enriquecem esse processo formativo, discutindo com os demais envolvidos no subprojeto possibilidades para melhorar a prática pedagógica docente. Concluímos que a FC em serviço é uma alternativa que pode contribuir para melhor compreender a prática pedagógica e o campo de atividade docente.

Palavras-Chave: Formação continuada. Prática pedagógica docente. PIBID.

ABSTRACT

This article analyzed the contributions and implications of subproject PIBID Physical Education at Continued Training (CT) in-service of Supervisor Teachers (ST). As methodology, we used observations, which happened weekly in reunions of this project. The results showed the importance of ST participation in PIBID discussing possibilities to improve the teacher practice with others involved in subproject, because this came a lot of contributions in knowledge's and values that improve this training process. We concluded the CT in-service is an alternative can contribute to better comprehend the teacher practice and the teacher activity field.

Keywords: Continued formation. Teacher practice. PIBID.

RESUMEN

En este trabajo se ha hecho un análisis de las contribuciones e implicaciones del subproyecto PIBID Educación Física en la Formación Continua (FC) en servicio de profesores supervisores (PS). Como metodología hemos utilizado observaciones que fueron registradas semanalmente en reuniones de este subproyecto. Como resultados percibimos la importancia de la participación de los PS en el PIBID, pues ha se llega a muchas contribuciones en conocimientos y valores que enriquecen ese proceso formativo, del mismo modo que discutiendo con los demás sujetos involucrados en al subproyecto posibilidades para mejorar la práctica pedagógica docente. Concluimos que la FC en servicio es una alternativa que puede contribuir para mejor comprender la práctica pedagógica y el campo de actividad docente.

Palabras Clave: Formación continua. Práctica pedagógica docente. PIBID

Introdução

Este estudo surge a partir de debates realizados na Universidade, por meio dos grupos de estudos, originados pelos percursos de professores de Educação Física da Educação Básica. Neles, convivemos e continuamos a conviver com diferentes modelos de formação continuada de professores, nos quais, ao se depararem com a realidade escolar, percebemos uma despreocupação com este processo de formação, uma vez que está diretamente ligado à prática docente.

A Formação Continuada (FC) se apresenta como uma das opções viáveis e fundamentais para o aprimoramento da formação docente e do sistema educativo (NEVES, 1994 apud FERREIRA, 2015). Ela está interligada à prática pedagógica dos docentes, e, para melhor compreendê-la, faremos um estudo voltado para os professores que atuam como supervisores no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Educação Física Anos Finais do Ensino Fundamental. No desenvolvimento deste subprojeto, estes professores auxiliam os acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na construção e execução dos planos de aula.

No decorrer dos anos, alguns estudos sobre FC de professores vêm demonstrando alguns problemas referentes a sua eficiência prática cotidiana dos docentes; isso fez com que essa temática fosse bastante inflada nas discussões acerca da prática pedagógica, inclusive, conforme Günther e Molina Neto (2000), entre os professores que estão atuando na escola.

Com estudos desenvolvidos nessa área é possível entender o processo de formação continuada, valorizando, assim, cada vez mais o professor da escola como protagonista do processo, levando em conta sua realidade e suas dificuldades cotidianas no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, ao levar em conta as atuais condições de trabalho dos docentes – o pouco tempo para planejar suas aulas, desvalorização perante a sociedade, confronto com os alunos, e também da pouca utilização, de forma educativa, das tecnologias –, é de extrema importância que eles busquem qualificação além de sua formação inicial, para que possa corroborar ainda mais a melhoria da qualidade de ensino na educação pública brasileira. Essa qualificação está diretamente ligada ao processo de FCS:

Considera fundamental ressaltar a importância do reconhecimento e valorização do saber docente no âmbito das práticas de formação continuada, de modo especial dos saberes da experiência, núcleo vital do saber docente, e a partir do qual o professor dialoga com as disciplinas e os saberes curriculares (CANDAUI, 1997 apud FLÓRIDE, 2008, p. 9).

Entendemos ser de extrema importância a discussão do tema, pois acreditamos que temos o dever de construir alternativas para suprir as necessidades escolares, uma vez que consideramos que o foco desse processo está no docente e na comunidade escolar.

[...] como pontos centrais de referências para se repensar a formação de professores adequadas aos desafios do atual contexto, são eles: A escola deve ser vista como lócus de formação continuada; A valorização dos saberes da experiência docente e a consideração do ciclo de vida dos docentes (CANDAUI, 1999 apud COSTA, 2004, p. 70).

As dificuldades enfrentadas na carreira docente são recorrentes, o que torna o processo um desafio para os professores; com isso, trazer reflexões acerca do tema Formação Continuada em Serviço (FCS) pode contribuir para melhor compreender o pensamento dos professores e do ambiente escolar em relação ao seu processo formativo e sua importância para a prática pedagógica.

Com base nisso, o presente estudo pretendeu analisar as contribuições e implicações do subprojeto PIBID Educação Física na FCS de PS.

REFERENCIAL TEÓRICO

É de conhecimento de todos que existe uma relação de soberania das universidades para com as escolas. Isso se deve a uma cultura que está impregnada na sociedade. No decorrer dos anos, a Educação Física escolar passou a reproduzir os modelos que eram exigidos pela sociedade da época, enquanto as universidades desenvolviam, cada vez mais, novos conhecimentos. Por isso, hoje em dia temos a manomania de classificar apenas a universidade como um *lócus* de produção de conhecimento.

Podemos compreender que essa relação é prejudicial às escolas, quando pensamos em formação continuada, sendo que esta não deixa de ser uma produção de um novo conhecimento por parte dos(as) professores(as). A escola está diretamente ligada ao processo de formação continuada em serviço dos professores, pois é nela que ocorrem as mais diversas interlocuções no âmbito escolar, sejam elas entre os próprios docentes, entre a equipe diretiva e os docentes, entre os alunos e os docentes e entre a comunidade local e os docentes.

Essas relações servem para fomentar o processo de formação continuada, a partir da qual, segundo Leite (2013 apud LOPES, 2013), o professor se insere no novo mundo, conhece novas técnicas de ensino, troca informações com os outros colegas, reflete sobre sua prática, divide problemas e encontra soluções.

Como foi exposto anteriormente, precisamos compreender a escola como *lócus* do conhecimento, e, para isso, é preciso entender que o ambiente escolar é um tipo de formação continuada, uma vez que esse processo se caracteriza pela produção de um novo conhecimento. Os modelos de formação continuada ofertados hoje em dia para os professores surgem com a intenção de dar suporte (ferramentas) aos docentes para a resolução de problemas oriundos de suas práticas pedagógicas.

Segundo Garcia (2002 apud FERREIRA, 2015), existem quatro modelos de aprendizagem na formação continuada, tendo como primeira possibilidade o “aprender de outros”, como nos cursos, que se concretiza com a aplicação de conteúdos elaborados por especialistas no campo do conhecimento disciplinar; como segunda, “aprender com os outros”, baseado no princípio de aprendizagem grupal, com perfil colaborativo; outra alternativa seria “aprender sozinho”, como a autoformação, em que é fundamental o aprendizado mediante processos abertos que possibilitam ao profissional determinar suas próprias metas; e; por último; teria a “aprendizagem informal”, que ocorre pela busca ocasional de informações e de experiências entre pares.

Os modelos mais clássicos de formação continuada que são disponibilizados aos docentes em sua realidade escolar passam pelo primeiro modelo de aprendizagem citado por Garcia (2002 apud FERREIRA, 2015) – “aprender de outros” –, ou seja, nessa perspectiva, os professores participam de cursos e palestras que são sistematizados por algum especialista de determinado assunto, colaborando, assim, para os conhecimentos dos professores.

É preciso que o professor, por conta própria, busque novas alternativas e novas formas de avançar sua formação, o que, muitas vezes, se torna uma caminhada árdua e infinita, uma vez que para ser professor é preciso estar em constante atualização.

O que acontece é que, muitas vezes, a equipe diretiva das escolas fornece ou oferece aos professores modelos de formação continuada que não atendem às necessidades dos docentes, uma vez que o que impulsiona os professores a procurarem uma atualização da profissão são as respostas para os problemas que surgem durante a prática pedagógica.

O PIBID, que é uma política pública, vai fundo na questão de oferecer novos modelos e novas perspectivas de formação continuada em serviço. É fundamental entender que as relações que ocorrem no ambiente escolar são de extrema valia ao processo, sejam elas entre os docentes, seja entre a comunidade escolar como um todo e os docentes.

De alguma maneira, o processo de formação continuada em serviço está acontecendo nessas interlocuções do ambiente escolar, seja de forma consciente ou inconsciente. Nesse viés é interessante

perceber que os professores fazem formação continuada, muitas vezes, de modo inconsciente, pois uma simples troca de informações entre eles pode acarretar algo novo, um novo conhecimento ou um caminho para resolver determinado problema ou situação.

A importância da inserção dos professores no subprojeto PIBID evidencia as variedades de níveis de formação profissional, possibilitando trocas de crenças, saberes e experiências entre os participantes do programa. Essas discussões viabilizam uma possível compreensão de diversos problemas que surgem ou podem surgir em determinados momentos da vida profissional.

Sendo assim, ao entender que a formação continuada se apresenta como uma das opções viáveis e fundamentais para o aprimoramento da formação docente e do sistema educativo (NEVES, 1994 apud FERREIRA, 2015), percebemos que a discussão desse tema é de extrema importância, pois acreditamos em um “dever” de construir alternativas para suprir as necessidades escolares e educacionais.

Com isso, podemos dizer que “ser professor” é um processo contínuo, uma vez que é preciso estar em constante modernização e se reinventando de acordo com as demandas educacionais, tanto dos saberes quanto das formas de compartilhar esses saberes com os alunos. Assim, é neste nicho que entramos no processo de formação continuada em serviço, no sentido de refletirmos se é possível melhorar, qualificar e, até mesmo, modificar práticas pedagógicas quando necessárias, no momento em que surgem enfrentamentos, problemas e/ou situações adversas ao longo da atividade profissional enquanto atividade docente.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, tendo como uma de suas principais características o fato de que o pesquisador procura entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, objetivando situar suas interpretações dos fenômenos estudados (NEVES, 1996). Utilizamos o estudo de caso que, segundo GIL (2002), tem como propósito proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

O subprojeto “PIBID Educação Física na Educação Básica: Anos Finais” está sendo desenvolvido em três escolas públicas no município de Santa Maria-RS, envolvendo três professores de educação física no papel de supervisores, bem como dezesseis acadêmicos em iniciação à docência e um professor coordenador da área do CEFD/UFSM, sendo que esse estudo se debruçou na participação dos PS. Além disso, como está disposto na página oficial do Ministério da Educação (BRASIL, 2013), o PIBID tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública, gerando, assim, uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Para ajudar na pesquisa, participamos das reuniões semanais do subprojeto, que ocorrem todas as quintas-feiras no turno da noite. Participam dessas reuniões, além dos(as) professores(as) supervisores(as) e do coordenador do subprojeto, os 16 bolsistas do PIBID. Nelas, participamos como bolsistas de iniciação científica, com o objetivo de observar e colaborar com todas as dinâmicas e atividades desenvolvidas pelo grupo.

Como procedimento de estudo foi entregue um termo de consentimento para os participantes, com a intenção de que eles ficassem cientes de todo o processo, e para que soubessem que o estudo é voluntário e de livre contribuição, podendo, inclusive, ser negado ou abandonado em qualquer momento da pesquisa. O documento foi feito em duas vias, sendo que uma delas ficou com o pesquisador e a outra via com o pesquisado.

RESULTADOS

Por meio das observações realizadas semanalmente podemos perceber que os(as) professores(as) supervisores(as) que estão inseridos(as) nas reuniões conseguem se atualizar pedagogicamente; além disso, participam ativamente do processo de formação inicial dos acadêmicos do curso de Educação Física, uma vez que os professores auxiliam os estudantes durante todo o processo de construção e execução das aulas, no tratamento com a comunidade escolar, além de ajudar os acadêmicos a lidar com problemas e situações que surgem de forma inesperada durante o dia a dia escolar. Como afirma Libâneo (2004):

O professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença (LIBÂNEO, 2004, p. 77).

O processo de atualização docente inicia na própria prática dos professores, em que, de certa forma, eles se veem obrigados a procurar recursos para resolver determinadas situações que surgem no cotidiano escolar ante os alunos. Algumas situações adversas, tais como questões de gênero, conflito entre alunos, cultura do futebol, dificuldades em planejar aulas em dias de chuva, aceitação dos alunos, além de questões de materiais e de espaços físicos, são trazidas para as reuniões na intenção de debater entre os alunos, os professores das escolas e o professor coordenador possíveis alternativas pedagógicas que podem auxiliar na resolução desses problemas. Isso tem se dado por meio de conversas e exposições oratórias em grupo alçadas por cada participante da reunião, ou até mesmo por textos trazidos pelo coordenador, com o intuito de lançar discussões que são pertinentes ao momento.

Outro aspecto importante, e que foi observado, é a relação do aluno da universidade, que está em processo de formação inicial, e o professor da escola, que está em processo de formação continuada em serviço. Essa relação, como podemos detectar, é muito rica quando proporciona trocas de conhecimentos, saberes e experiências, elementos de extrema valia para ambos. Percebemos, outrossim, que existe certa resistência por parte dos PS em notar a necessidade de uma nova forma de prática pedagógica; convivendo com os acadêmicos em formação inicial, os docentes têm a oportunidade de compreender a importância de se atualizar de acordo com a realidade atual das escolas. Conforme Selles (2002):

É necessário que a relação universidade/escola não seja unidirecional, onde apenas a universidade produza conhecimento e “leve” à escola, contudo, que seja encarada como uma via de “mão dupla”, onde a escola possa ser considerada também um campo que produz e envia conhecimentos à universidade, no intuito de articular saberes científicos e acadêmicos com saberes profissionais e experienciais (SELLES, 2002, p.167 - 181).

CONCLUSÃO

Com base nas análises realizadas no presente trabalho, podemos relatar que este tema é extremamente amplo e que depende de uma continuidade de pesquisa para melhor compreendê-lo. Com os estudos realizados até o fim deste projeto, é possível identificar que a FCS é um importante componente da prática docente de qualquer professor.

É por meio da participação do subprojeto PIBID que os PS têm a oportunidade de melhor compreender suas práticas pedagógicas e o campo de atividade docente.

Podemos entender que a formação continuada surge como um suporte ou, até mesmo, um recurso para os docentes, na perspectiva de que eles necessitam buscar novas formas de realizar suas aulas,

para que consigam contemplar aquilo que lhes é exigido, lembrando Bachelard (1997 apud FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2013, p.40) “Continuar sendo estudante deve ser o voto secreto de todo professor.”

Portanto, no decorrer do estudo ficou nítido que o PIBID contribui de forma satisfatória nas carreiras dos docentes, fazendo com que eles cresçam profissionalmente e se sintam protagonistas do processo de FC e educacional.

Considerando esse processo, algo mutável, ou seja, que está em constante modificação, exige-se do professor uma atenção maior nessas questões de buscar qualificar suas aulas, mas, para além disso, buscar se qualificar como pessoa e como docente.

É notório que o fato de estar na escola, atuando em diferentes ambientes, faz com que o profissional seja mais flexível a possíveis mudanças, ou seja, é preciso que o professor modifique sua forma de trabalhar, pois sabemos que a prática pedagógica depende de diversos fatores, como, por exemplo, as diferenças individuais dos alunos, as condições físicas das escolas, os materiais que são disponibilizados e até mesmo o contexto social em que a escola está inserida. E, para esse processo de modificação, é preciso que o docente encontre caminhos para contemplar suas necessidades, e nisso entra a formação continuada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID – Apresentação. Brasília. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/155-programas-e-acoes-1921564125/pibid-1390695255/233-pibid-apresentacao> > Acesso em: 5 de julho de 2016.

COSTA, N. M. L. **A Formação Contínua de Professores** – Novas Tendências e Novos Caminhos. Rio Grande do Norte. Holos, Ano 20, dezembro de 2004. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/48/52> > Acesso em: 13 de junho de 2016.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Desafios da legitimação da Educação Física na escola republicana. **Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS**, v.1, n.2, jul./dez., 2013. Disponível em < <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php?journal=horizontes&page=article&op=view&path%5B%5D=3163&path%5B%5D=1713> > Acesso em: 8 de agosto de 2016.

FERREIRA, J. S. ; HENRIQUE, J. ; COSTA, B. O. **Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 37, n. 3, p. 289-298, jul./set., 2015. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1709> > Acesso em: 15 de junho de 2016.

FLÓRIDE, M. A.; STEINLE, M. C. B. **Formação Continuada em Serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2429-6.pdf>> acesso em: 27 de junho de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÜNTHER, M.C.C.; MOLINA NETO, V. Formação Permanente de Professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: Uma abordagem etnográfica. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-84, jan./jun. 2000. Disponível em: < <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n1%20artigo6.pdf> > Acesso em: 8 de agosto de 2016.

LEITE, E. S. et. al. PIBID-Educação Física x Formação Continuada: desafios em busca de uma educação inovadora. In: LOPES, A. R. L. V.; TOMAZETTI, E. M. (Orgs.) **PIBID-UFSM: experiências e aprendizagens**. São Leopoldo: Oikos, 2013. p. 199-215.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, abr./jun. 2012.

SELLES, Sandra Escovedo. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 2, p. 167-181, dez. 2002.